

MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE MEDICINA: O DESENVOLVIMENTO DE UM ENSINO HÍBRIDO COMO ESTRATÉGIA PARA INTEGRAR O DISCENTE INGRESSANTE EM TEMPOS PÓS PANDÊMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Recebido em: 25/04/2023

Aceito em: 29/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-049

Felipe Pereira ¹
Mariah Cristina Lemes da Costa ²
Yasmim Lisboa de Oliveira ³
Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade ⁴
Thiago Luis de Andrade Barbosa ⁵
Monica Augusta Mombelli ⁶

RESUMO: No período pós pandêmico o retorno às aulas se deu em modelos distintos, dentre eles, o híbrido, capaz de utilizar da melhor forma os recursos presentes, tanto na educação presencial, quanto na não-presencial. O presente trabalho é um relato de experiência com o objetivo de descrever a participação, como discente monitor, de três acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana no projeto “Monitoria Acadêmica em Programa de Integração Ensino Serviço Comunidade I como estratégia para integrar o estudante ingressante”, relatando o uso de ferramentas digitais no ensino híbrido como método de superação das barreiras temporais e espaciais e de engajamento discente. Nesse sentido, evidenciou-se maior flexibilidade de acesso dos discentes ingressantes à monitoria acadêmica pela introdução do ensino híbrido, contribuindo para o processo de adaptação à vida acadêmica. Ainda, o uso de ferramentas digitais se mostrou um facilitador do processo de sistematização e internalização das informações e vivências. Por fim, o fator de maior relevância na integração dos discentes foi a promoção de ambientes abertos a questionamentos com coordenação horizontal e rede de apoio, sejam eles presenciais ou não.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria Acadêmica; Ensino Híbrido; Relato de Experiência.

ACADEMIC MONITORING IN THE MEDICAL COURSE: THE DEVELOPMENT OF A HYBRID TEACHING AS A STRATEGY TO

¹ Graduando em Medicina. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

E-mail: f.pereira.2021@aluno.unila.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4360-312X>

² Graduanda em Medicina. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

E-mail: mariahcristinalemesdacosta@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9974-7010>

³ Graduanda em Medicina. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

E-mail: yasmimldo@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9433-9464>

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN).

E-mail: ludmila.gomes@unila.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6442-5719>

⁵ Doutor em Ciências da Saúde. Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN).

E-mail: thiago.barbosa@unila.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6985-9548>

⁶ Doutora em Ciências da Saúde. Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN).

E-mail: monica.mombelli@unila.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9675-0791>

INTEGRATE THE ENTERING STUDENT IN POST-PANDEMIC TIMES: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: In the post-pandemic period, the return to classes took place in different models, among them the hybrid model, capable of making the best use of the resources present in both face-to-face and non-presential education. The present work is an experience report with the objective of describing the participation, as a student monitor, of three students from the Medicine course of the Federal University of Latin American Integration in the project "Academic Monitoring in the Program for Integration Teaching-Community Service I as a strategy to integrate the entering student", reporting the use of digital tools in hybrid teaching as a method to overcome temporal and spatial barriers and to engage the students. In this sense, there was evidence of greater flexibility of access of the incoming students to academic monitoring through the introduction of hybrid teaching, contributing to the process of adaptation to academic life. Still, the use of digital tools proved to be a facilitator of the process of systematization and internalization of information and experiences. Finally, the most relevant factor in the integration of students was the promotion of open environments with horizontal coordination and support network, whether face-to-face or not.

KEY WORDS: Academic Mentoring; Hybrid Learning; Experience Report.

SEGUIMIENTO ACADÉMICO EN LA CARRERA DE MEDICINA: EL DESARROLLO DE UNA ENSEÑANZA HÍBRIDA COMO ESTRATEGIA DE INTEGRACIÓN DEL ALUMNO DE NUEVO INGRESO EN TIEMPOS POST-PANDEMICOS: RELATO DE UNA EXPERIENCIA

RESUMEN: En el período post-pandémico, el regreso a clases se dio en diferentes modelos, entre ellos el híbrido, capaz de aprovechar al máximo los recursos presentes en la enseñanza presencial y no presencial. El presente trabajo es un relato de experiencia con el objetivo de describir la participación, como alumno monitor, de tres estudiantes del curso de Medicina de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana en el proyecto "Seguimiento Académico en Programa de Integración Docente Servicio Comunitario I como estrategia de integración del alumno ingresante", dando cuenta del uso de herramientas digitales en la educación híbrida como método de superación de las barreras temporales y espaciales y de compromiso del alumno. En este sentido, se evidenció una mayor flexibilidad de acceso de los estudiantes al seguimiento académico por la introducción de la enseñanza híbrida, contribuyendo al proceso de adaptación a la vida académica. Aún así, el uso de herramientas digitales demostró ser un facilitador del proceso de sistematización e internalización de información y experiencias. Finalmente, el factor más relevante en la integración de los estudiantes fue la promoción de ambientes abiertos al cuestionamiento con coordinación horizontal y red de apoyo, presencial o no.

PALABRAS CLAVE: Acompañamiento Académico; Enseñanza Híbrida; Informe de Experiencias.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), agente causador do COVID-19, tornou-se um dos grandes empecilhos

do século XXI. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os primeiros casos foram registrados em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, e após tomou dimensões continentais (PIRES BRITO *et al.*, 2020).

Segundo Vieira *et al.* (2020), em menos de 30 dias a OMS declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Nesse contexto pandêmico, uma das medidas utilizadas foi o isolamento social, promovido, no âmbito brasileiro, por meio de decretos Federais, Municipais e Estaduais. Desse modo, para atividades consideradas não essenciais foi determinada a sua interrupção. A outorga do isolamento social, adotada para conter a disseminação da enfermidade, afetou diretamente a vida da população, visto que promoveu a interrupção de atividades laborais e educacionais. O autor pontua que no âmbito educacional medidas foram tomadas para buscar possibilidades de ensino, como o ensino remoto síncrono e assíncrono.

Nesse sentido, a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se fortaleceu, em meio a um cenário de exigência de distanciamento. Para Lobo e Maia (2015), a utilização das TICs permite uma ampliação do acesso à informação, o que altera de forma drástica as mais variadas áreas de conhecimento, principalmente no ensino superior, local de construção e propagação do saber científico. Somado a isso, os autores reforçam pontuando que as Tecnologias de Informação e Comunicação, quando utilizadas de maneira interligada, promovem a conexão entre negócios, ensino e pesquisa científica.

De fato, de acordo com Ribeiro *et al.* (2022), diante de um cenário excepcional buscou-se mitigar o prejuízo educacional e garantir o direito à educação. Nesse quesito, surge o Ensino Remoto Emergencial (ERE), como uma alternativa temporária em meio a um panorama de crise propiciado pela pandemia de COVID-19. Se apresentando como um modelo totalmente remoto para o ensino presencial e/ou híbrido, cujos formatos de ensino retornarão ao seu formato usual após a diminuição ou fim da emergência apresentada. No período pós pandêmico, o Ministério da Educação possibilitou o retorno às aulas em modelos distintos, alternado, integral, virtual e híbrido. Sendo que o modelo híbrido foi apontado pelo autor como uma forma de educação presencial e não-presencial, usando da melhor forma os recursos presentes em cada modalidade, visto que o ensino e o aprendizado não ocorrem a partir de um único caminho.

De maneira complementar, Bachic e Moran (2015, p. 45) destacam que: “A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos”. A tecnologia possibilitou uma ampliação desse

cenário, tornando-o mais visível e perceptível, um novo habitat em que é possível ensinar e aprender das mais variadas formas, em diferentes locais e horários. Nesse modelo, a ênfase se dá no projeto de vida de cada discente e na formação de competências amplas de conhecimento e socioemocionais.

As mudanças de ensino, advindas do cenário pandêmico e pós-pandêmico, também exigiram readequação das monitorias acadêmicas, as quais se estruturam no processo de ensino-aprendizagem entre os próprios alunos (BASTOS, 1999). Tal prática acadêmica é prevista pelo artigo 84 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que aprova a participação dos discentes de ensino superior no exercício de ensino e pesquisa no contexto da monitoria, consoante o rendimento acadêmico e o plano de estudos (BRASIL, 1996).

No contexto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), a monitoria está regulamentada na Resolução nº 17, de 07 de dezembro de 2018, da Comissão Superior de Ensino (COSUEN), a partir do Programa de Monitoria Acadêmica (PROMA-UNILA). Diante disso, os monitores apresentam-se com o objetivo de acompanhar e apoiar o aprendizado, sanar as dúvidas, ser o intermediário entre docentes e discentes, bem como promover a integração destes no contexto acadêmico. Como consequência da aplicação dessa ferramenta, tem-se o aumento da eficiência do processo ensino-aprendizagem, pois, conforme Frison (2016), há desenvolvimento mútuo de autonomia ante o conhecimento tanto aos discentes monitores quanto aos monitorados, já que lhes confere responsabilidade sobre o próprio aprendizado.

Dentre as universidades públicas brasileiras, a UNILA, de criação sancionada pela Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, se destaca como a única instituição de ensino superior bilíngue e com oferta de vagas a candidatos dos diversos países da América Latina. Por lei, a UNILA é caracterizada como ambiente de vocação ao intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países da América Latina, nesse sentido, as turmas de graduandos são compostas tanto por brasileiros, quanto por hispano-americanos, sendo o português e o espanhol línguas oficiais da instituição (BRASIL, 2010).

O curso de graduação em Medicina da UNILA, criado em 2014, objetiva a formação de médicos na perspectiva da integralidade do cuidado e do desenvolvimento de competências colaborativas, em compromisso com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina. Dessa forma, se recorre a metodologias ativas e estratégias

educacionais que instigam a formação de sujeitos ativos de suas aprendizagens e aptos à atuação nos diversos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do trabalho em equipe (UNILA, 2022).

Nesse contexto, o Programa de Integração Ensino Serviço Comunidade I (PIESC I) é um dos componentes curriculares do primeiro semestre do curso de graduação em Medicina da UNILA, que objetiva, segundo seu plano de ensino, reconhecer e reproduzir as políticas públicas do setor de saúde no Brasil, como é ordenado pelo SUS com ênfase no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) e do trabalho interprofissional. O conteúdo proposto versa sobre o conceito ampliado de saúde, princípios e diretrizes do SUS, princípios da APS e Estratégia Saúde da Família, integralidade no cuidado, níveis de atenção, educação interprofissional e trabalho em equipe, dentre outros. Com o intuito de aproximar o futuro médico do contexto sócio-histórico latino-americano da medicina, também é desenvolvido em PIESC I as demandas e dilemas no contexto da saúde latino-americana. Ademais, dentre as atividades propostas pelo componente, somam-se momentos práticos nas Unidades Básicas de Saúde do município de Foz do Iguaçu, como estratégias de articulação teórico-prática dos assuntos supracitados (UNILA, 2022)

Por fim, no período pós pandêmico, momento de (re)abertura das atividades presenciais e, conseqüentemente, readaptação à vida acadêmica convencional, os docentes de PIESC I solicitaram três vagas para monitores, com o objetivo de promover maior adaptação e integração dos discentes ao curso e à universidade, e o desenvolvimento de competências relacionadas ao componente curricular em questão. Nesse cenário, o presente trabalho tem por objetivo descrever a participação, como discente monitor, de três acadêmicos do curso de Medicina da UNILA no projeto “Monitoria Acadêmica em Programa de Integração Ensino Serviço Comunidade I como estratégia para integrar o estudante ingressante”, mediada por ferramentas digitais no ensino híbrido.

2. MÉTODO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por discentes, monitores e docentes do módulo de Programa de Integração Ensino Serviço Comunidade I, componente curricular do curso de Medicina da UNILA. Nesse sentido, Mussi *et al.* (2021) destaca que o relato de experiência é caracterizado pela expressão daquilo que foi vivenciado, sendo um meio para a disseminação e formulação de

conhecimento sobre os mais variados temas. Ademais, esse modelo de apresentação permite a impressão de um olhar crítico perante as práticas realizadas.

A monitoria foi executada por três discentes do curso de Medicina, selecionados através de edital. Os encontros ocorreram durante o período de quatro meses, tendo início em 16 de setembro de 2022 e término em 29 de dezembro de 2022. A monitoria foi disponibilizada para aproximadamente 55 alunos do primeiro período do curso de Medicina, com foco nos temas que seriam abordados e no processo de integração dos discentes ingressantes junto a universidade. Para González *et al.* (2022), a monitoria cria uma via de mão dupla, na qual o acadêmico ingressantes tem um melhor aproveitamento e adaptação, ao passo que o monitor pode apropriar-se da experiência docente.

Foram realizados oito encontros, distribuídos de maneira presencial e online, conforme demanda dos próprios acadêmicos ingressantes. Os monitores disponibilizavam antecipadamente os temas e horários de realização dos mesmos, conforme cronograma enviado via WhatsApp. Em ambos os modelos de interação entre monitores e acadêmicos, foram utilizadas ferramentas para construção de materiais didáticos, como a plataforma de design gráfico “Canva”; o “Powerpoint” para apresentações; a plataforma de aprendizado “Kahoot” utilizada para promover a interação com os discentes por meio de testes de múltipla escolha, tanto em português quanto em espanhol, para atender o caráter bilíngue da instituição; “Google Forms” para registro de presença e coleta da percepção e feedback sobre os encontros. Ademais foram disponibilizadas listas de exercícios com aproximadamente sete dias de prazo para resolução, e posterior discussão presencial com base em dificuldades e dúvidas apresentadas. É válido ressaltar que nos encontros presenciais foi utilizada a própria estrutura da universidade.

Os temas percorridos pelos monitores foram organizados conforme o plano de ensino, considerando as referências bibliográficas adotadas no módulo. Sendo que o gerenciamento dos materiais, encontros e temas, se deu a partir da orientação dos professores do módulo. Os temas abordados no decorrer dos oito encontros foram: conceito ampliado de saúde, história da saúde pública no Brasil, Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração de Alma Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Relatório Lalonde, Sistema Único de Saúde princípios e diretrizes, modelo biomédico e biopsicossocial, saúde nos diversos países da América Latina, a unidade básica no contexto do sistema de saúde, educação interprofissional e prática colaborativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria acadêmica excede um simples processo de transmissão de informações entre monitor e monitorados. Nesse contexto, Matoso (2014) afirma que ela é uma ferramenta que oportuniza o aprimoramento de habilidades vinculadas à docência nos acadêmicos monitores, permitindo uma nova visão e o estabelecimento de práticas dinâmicas e experiências pedagógicas.

Frison (2016) pontua que as instituições de ensino superior buscam continuamente estratégias para a melhoria dos resultados e índices acadêmicos. Nessa lógica, a monitoria contribui para um aprendizado compartilhado entre os discentes, permitindo o desenvolvimento de habilidades complementares, as quais são buscadas nos profissionais do mercado de trabalho. De fato, ao criar maneiras de ensinar, os monitores definem metas, objetivos, planejamento e formas de atuação que buscam superar situações desafiadoras. Além disso, auxiliam os monitorados a estabelecer hierarquia de importância dos temas debatidos, gerenciar melhor seu tempo de estudo, evitar distrações e melhorar a capacidade comunicativa.

Tal cenário foi vivenciado durante o desenvolvimento da monitoria, na qual a cada encontro percebia-se uma necessidade dos monitorados e, a partir dela, eram realizadas alterações tanto nos materiais quanto na forma de exemplificar os conteúdos abordados. Como a dificuldade dos discentes hispano-americanos em compreender determinados termos utilizados, fazendo com que os monitores tivessem que selecionar palavras-chave de cada tema e garantir que não restassem dúvidas sobre a compreensão dos mesmos. Ademais, os materiais desenvolvidos foram criados com base em exemplificações e, sobretudo, experiências dos discentes-monitores com o cotidiano do serviço público de saúde, sobretudo da APS. Isso contribui para a valorização das aulas práticas, já que elas permitem a consolidação teórica dos conhecimentos e a conscientização do futuro profissional (BATISTA *et al.*, 2023).

Pimenta *et al.* (2022), refere que o monitor atua como uma ponte entre professor e o acadêmico monitorado, modificando a forma com a qual o ensino ocorre, visto que os alunos tendem a perguntar e expor suas dúvidas com maior facilidade, devido à invisibilidade de uma hierarquia. Decerto, os monitorados veem os monitores como iguais, fator que amplifica a capacidade de aprendizagem em um ambiente aberto a questionamentos, fundamental quando se pensa em um quadro em que os acadêmicos ingressantes apresentam, na maioria dos casos, o primeiro contato com o ensino superior.

Durante a pandemia, o isolamento social evidenciou a necessidade de serem alterados os paradigmas da educação, a fim de reduzir os prejuízos pedagógicos causados por ele. Nesse sentido, o meio de ensino tornou-se predominantemente remoto, e, ao estudante, ainda que com amparo docente, foi exigida maior autonomia para lidar com seu próprio processo de aprendizagem. No atual contexto de pós-pandemia, essas transformações não foram esquecidas, pois evidenciaram a relevância do meio digital para a construção do conhecimento.

Nesse âmbito, um grande desafio encontrado no desenvolvimento da monitoria acadêmica foi a adesão e participação ativa dos monitorados, haja vista, a vivência educacional prévia no contexto pandêmico, marcado pela alta inserção de tecnologias digitais. Diante disso, foi percebido, pelos monitores-discentes, a necessidade de alteração da estrutura das monitorias acadêmicas, as quais, antes da pandemia, eram presenciais, durante ela, tornaram-se remotas e, após ela, contaram com encontros híbridos. Dessa forma, o desenvolvimento de encontros remotos pela plataforma Google Meet foi uma demanda levantada pelos monitorados no início do período letivo como uma solução às barreiras temporais e espaciais encontradas por eles, ainda em processo de adaptação à vida acadêmica. Entende-se, assim, que o uso da Educação a Distância (EAD) online promove maior engajamento dos discentes às atividades acadêmicas, dada a flexibilização proporcionada aos discentes sem comprometimento da credibilidade e qualidade do ensino (CAMPOS; SANTOS, 2016).

A educação híbrida conseguiu atender às demandas dos monitorados, ao equilibrar as modalidades de ensino contrastantes no período pandêmico. Assim, foi possível contar com os benefícios dos encontros remotos e presenciais. Quanto aos primeiros, Nascimento *et al.* (2021) afirma que estão relacionados à interação ágil que a tecnologia proporciona e à flexibilidade de acesso. Tais características, por exemplo, favoreceram a compatibilidade de horários dos monitorados com os dos monitores-discentes, embora seu período acadêmico divergisse.

Já os encontros presenciais, desenvolvidos sobretudo nas semanas de aplicação das avaliações, bem como nas semanas antecedentes a estas, objetivaram promover maior suporte social e acolhimento durante a aprendizagem, dado o papel estressante das semanas de provas no bem-estar psicológico dos discentes, como foi evidenciado por Castellani *et al.* (2022). Nesse sentido, de acordo com Ceron (2010), aos benefícios dos encontros presenciais, reconhece-se que a interação física contribui para a leitura da

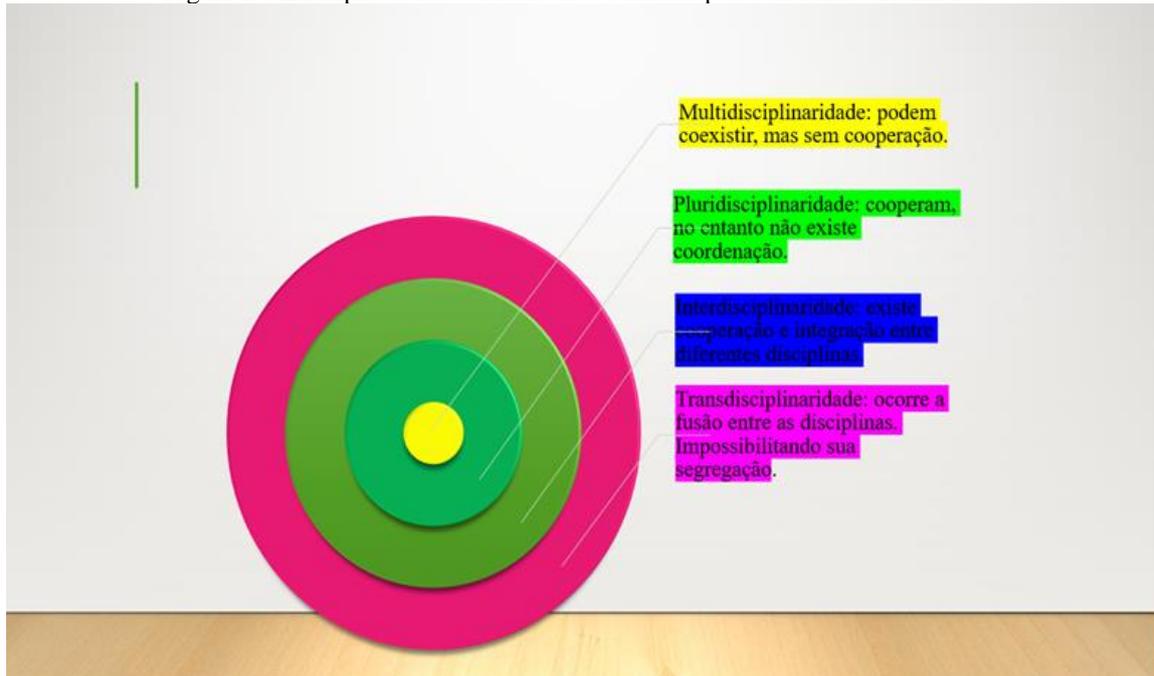
linguagem não verbal, uma vez que a comunicação também se faz presente por meio de gestos e expressões faciais, as quais são limitadas no ambiente virtual. Nas monitorias, esse recurso mostrou-se positivo para serem sanadas as dúvidas dos discentes.

Outro artifício pedagógico utilizado nos encontros presenciais foi o método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), sistematizado por Souza *et al.* (2015) como a fundamentação da aprendizagem no uso de problemas, instigando a curiosidade e o engajamento discente com seu próprio processo de aquisição e integração de novos conhecimentos e promovendo o desenvolvimento de habilidades resolutivas. Sob essa ótica, os discentes-monitores lançaram mão de listas de exercícios utilizados previamente pelos monitores anteriores e desenvolvidas com base no conteúdo das avaliações aplicadas pelos docentes. Tais exercícios eram objetivos e dissertativos, em formato reflexivo, abordando situações problema acerca do conteúdo desenvolvido pelos docentes em sala de aula com o objetivo de familiarizar os discentes-participantes com o modelo avaliativo do módulo e promover maior retenção dos temas abordados.

Outro aspecto que sofreu transformação com a experiência pandêmica foi a conduta do educador perante os educandos. De acordo com Araújo e Melo (2022), os moldes tradicionais, caracterizados por um professor “transferidor de conhecimento”, precisaram ser substituídos por uma postura de professor enquanto “mediador do processo educativo”. Essa ruptura de paradigma precisou ser acompanhada também pela mudança de conduta dos monitores-discentes, os quais não puderam mais se limitar ao repasse do conteúdo teórico; tiveram, portanto, que se aproximar dos discentes e entender suas demandas específicas, de maneira a integrá-los na metodologia ativa, que preconiza o protagonismo do estudante. Vale ressaltar, diante disso, a relevância da maior autonomia de aprendizagem para o âmbito profissional médico, haja vista as necessidades de atualização constante do conhecimento e de problematização da realidade vivenciada, com intuito de tornar as ações mais eficientes (ARRUDA *et al.*, 2008).

Além disso, conforme Moran *et al.* (2009), o ensino híbrido não pode ser restringido a metodologias ativas e ao equilíbrio do presencial com o remoto, mas deve considerar as oportunidades oferecidas no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, os discentes-monitores utilizaram nos encontros materiais visuais, como o da Figura 1 - referente ao conteúdo “Educação interprofissional e prática colaborativa” - , com o propósito de explorar diversos meios didáticos para a fixação do conteúdo, extrapolando, assim, o meio teórico.

Figura 1 – Exemplo de material didático utilizado pelos discentes-monitores.



Fonte: Autores (2022).

Instrumentos como o da Figura 1 foram desenvolvidos pelos discentes-monitores durante a realização, por eles, do módulo de PIESC I. Esse fato também evidencia o benefício mútuo da monitoria acadêmica, pois, além de ser uma oportunidade para se revisar os conteúdos estudados, ela serve como incentivo ao aprendizado e à produção de materiais que facilitem a fixação do conhecimento, possibilitando o compartilhamento desses instrumentos e a perpetuação do protagonismo discente, que passa a ser um cidadão crítico, reflexivo e ativo, capaz de resolver os problemas, não dependendo, assim, da atuação docente (MORAN, 2012).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução do ensino híbrido é uma tendência atual nos métodos de aprendizagem, promovendo maior flexibilidade de acesso aos discentes — facilitador do processo de adaptação à vida acadêmica no contexto do primeiro semestre do curso de graduação —, e superação de barreiras temporais e espaciais.

A monitoria acadêmica evidencia-se como uma ferramenta favorável ao desenvolvimento teórico-prático do aluno e para melhor aproveitamento das atividades e dos conteúdos desenvolvidos pelo componente curricular. Nesse contexto, a vivência educacional proporcionada aos discentes participantes pelos discentes-monitores contribuiu para uma melhor sistematização e internalização das informações, das

experiências práticas e das discussões levantadas em sala de aula, através do uso de ferramentas digitais, de questionários, e de materiais didáticos. Ainda, considerando a composição internacional dos cursos de graduação da UNILA, a experiência da monitoria se mostrou um importante instrumento na integração dos discentes hispano-americanos à vida acadêmica brasileira, as características do curso de medicina e ao contexto da saúde no Brasil, principalmente pela promoção de ambientes abertos a questionamentos com uma coordenação horizontal e uma rede de apoio.

Além disso, a partir do relato da experiência da monitoria no componente curricular PIESC I, infere-se a contribuição profissional, ética e humanística do estímulo à docência precoce para a formação acadêmica do discente-monitor, promovendo a aquisição de habilidades práticas, relativas à comunicação, à resolução de problemas, e ao planejamento educacional, tanto no âmbito virtual, quanto presencial.

Este estudo é limitado pela experiência de um grupo de três discentes-monitores e ao ambiente acadêmico de uma instituição de ensino superior pública em específico, entretanto, acredita-se que este trabalho contribua para a base de futuras pesquisas sobre o tema. Por fim, haja vista os resultados obtidos, reforça-se o incentivo ao desenvolvimento de trabalhos futuros, buscando consolidar a importância da docência precoce ao desenvolvimento acadêmico, profissional e humanístico dos discentes, bem como a relevância do ensino semipresencial (híbrido) para o aproveitamento acadêmico e a adaptação discente.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Eliane de Jesus; MELO, Solange Amorim Ozório. ENSINO HÍBRIDO: uma nova perspectiva para o ensino. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 621-630, 31 jan. 2022. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v8i1.3837>

ARRUDA, Marina Patrício *et al.* Educação permanente: uma estratégia metodológica para os professores da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 518-524, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022008000400015>

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>

BASTOS, M. H. C. (1999). O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In M. H. C. Bastos & L. M. de Faria Filho (Orgs.). **A escola elementar no século XIX** (pp. 95-118) Passo Fundo: Ed. UPF.

BATISTA, Claudio Lucas Farias *et al.* ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: a teoria e a prática em uma unidade de saúde da família na perspectiva de acadêmicos de medicina. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 829-842, 30 mar. 2023. Universidade Paranaense. <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-018>.

BRASIL. Constituição (2010). **Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010. Lei N° 12.189, de 12 de Janeiro de 2010.** Brasília, 12 jan. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112189.htm

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

BRITO, Sávio Breno Pires et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01531>

CAMPOS, Kleber Agari; SANTOS, Fernanda Marsaro dos. A educação a distância no âmbito da educação permanente em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista do Serviço Público*, [S.L.], v. 67, n. 4, p. 603-626, 28 dez. 2016. **Escola Nacional de Administração Pública (ENAP).** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21874/rsp.v67i4.1055>

CASTELLANI, Rafael Moreno et al. Comportamento do estresse psicobiológico durante semanas de prova e trabalho de conclusão de curso em estudantes universitários. **Etd - Educação Temática Digital**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 373-391, 23 Maio 2022. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/etd.v24i2.8660086>

CERON M. **Habilidades de Comunicação: abordagem centrada na pessoa.** UNA-SUS. São Paulo: UNIFESP; 2010.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, v. 27, p. 133-153, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>

GONZÁLEZ, Steven Manuel Cruz et al. Monitoria Acadêmica com Aplicação de Ferramentas Digitais na Educação Remota: Relato de Experiência. **Revista Pleiade**, v. 16, n. 36, p. 21-26, 2022. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/773>

LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2015v25n44p16>

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

MORAN, José Manuel e MASETTO, Marcos Tarciso e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2012

MUSSI, R. F. de F. et al. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 19 jan. 2023.

NASCIMENTO, M. A. DOS R. et al. Monitoria de educação em saúde no ensino remoto: Um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e29110817337, 2021. Disponível em: DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17337

PIMENTA, Kananda Pereira *et al.* A monitoria como ferramenta para a aproximação dos discentes à docência: um relato de experiência. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 24, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2022.v24.35136>

RIBEIRO, Luís Otoni Meireles et al. A transição do ensino remoto emergencial para o ensino híbrido-uma realidade viável? **Concilium**, v. 22, n. 5, p. 65-78, 2022.

SOUZA, Samir Cristino de et al. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, [S.L.], v. 5, p. 182-200, 1 out. 2015. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2015.2880>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA). Comissão Superior de Ensino. **Resolução nº 17, de 07 de dezembro de 2018**. Estabelece novas normas para o Programa de Monitoria Acadêmica da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA (PROMA-UNILA), 2018. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/prograd/deaca/arquivos/017_2018__Estabelece_novas_normas_para_o_Programa_de_Monitoria_Acadmica_da_Uni.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA). **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (PPC)**. Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institutos/ilacvn/2-ppc-medicina-alterado-em-2021-site.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. Vida de estudante durante a pandemia: isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17337>